



SBCBA

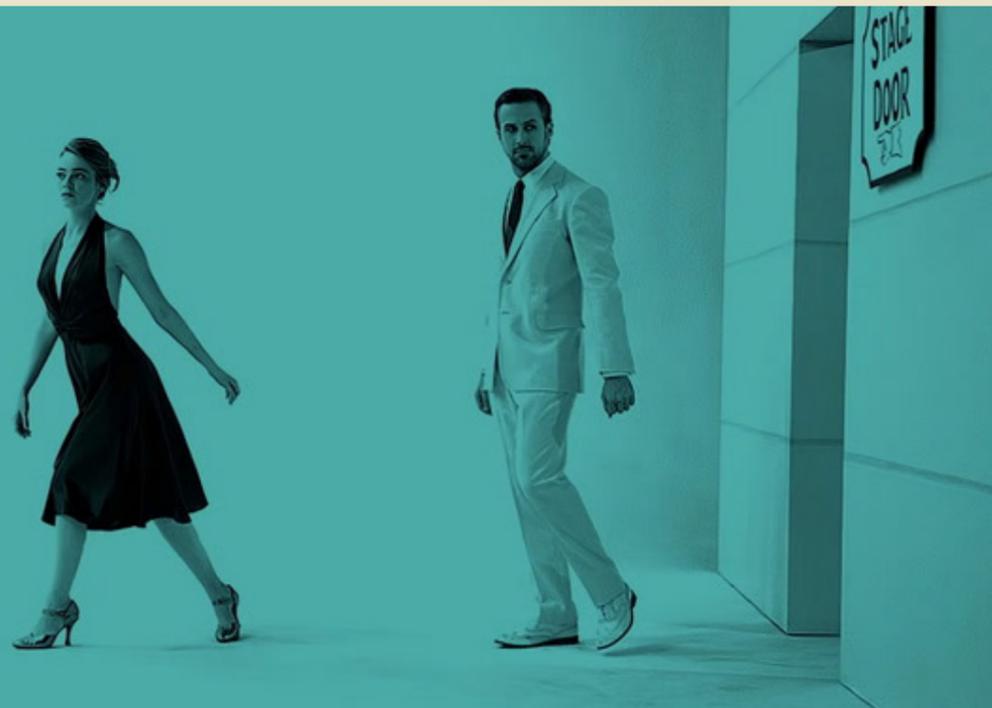
Sociedade Brasileira de Cardiologia
Seção Bahia



THE
OSCAR[®]S.

Edição Especial da Coluna de Cinema do
Jornal da SBC-BA para a cobertura do Oscar 2017

LA LA LAND



OSCAR 2017 – 14 ANOS DEPOIS, UM NOVO MUSICAL VENCEDOR?

Na cerimônia de premiação do Oscar de 2003, o musical Chicago, de Rob Marshall, foi o grande vencedor, levando seis prêmios, entre eles o de melhor filme.

Agora, 14 anos depois, outro musical surge como o grande favorito na próxima cerimônia: La La Land, de Damien Chazelle, com 14 indicações, inclusive melhor filme, diretor, ator (Ryan Gosling) e atriz (Emma Stone). Contando a história de uma jovem atriz à procura de um lugar ao sol e seu envolvimento com um músico apaixonado por jazz, o filme pode igualar o recorde de Ben Hur, Titanic e O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei, se conseguir emplacar 11 estatuetas.

O roteiro de La La Land é puro clichê, mas a direção criativa, aliada à fotografia, trilha sonora e direção de arte excepcionais, tornam o filme especial.

Também concorrendo o melhor filme dois dramas poderosos, valorizados pelo ótimo roteiro e pelo excelente elenco: Moonlight, de Barry Jenkins, retratando a história, em três etapas, de um jovem negro descobrindo sua (homo)sexualidade e seus conflitos com a mãe viciada em drogas; e Manchester à Beira-Mar (Manchester by the sea), de Kenneth Lonnergan, sobre um tio, obrigado a se tornar pai, cuidando do próprio sobrinho, após a morte de seu irmão.

Completando a lista: Até o Último Homem (Hacksaw Ridge), o

retorno de Mel Gibson (como diretor) às premiações após um longo hiato (Gibson se envolveu em polêmicas após tecer comentários nada elogiosos a judeus, e ser acusado de violência contra ex-mulheres); Um Limite entre Nós (Fences), de Denzel Washington, baseado na premiada peça de August Wilson, sobre um homem que sonhava em se tornar um grande jogador de beisebol durante sua infância, mas acaba frustrado na vida como um catador de lixo; o muito agradável Estrelas Além do Tempo (Hidden Figures), de Theodore Melfi, a história do grupo de mulheres afro-americanas da NASA que foram parte fundamental para a trajetória dos Estados Unidos na corrida espacial; a ótima ficção científica A Chegada (Arrival), de Denis Villeneuve, sobre uma linguista que é procurada por militares para traduzir os sinais deixados por seres interplanetários, e desvendar se os alienígenas representam uma ameaça ou não; o muito elogiado A Qualquer Custo (Hell or High Water), de David Mackenzie, sobre dois irmãos, um ex-presidiário e um pai divorciado com dois filhos, que perdem a fazenda da família em West Texas e decidem assaltar um banco como uma chance de se reestabelecerem financeiramente. Só que no caminho a dupla cruza com um delegado que tudo fará para capturá-los; e Uma Jornada para Casa (Lion), de Garth Davis, que conta a história de Saroo Brierley, que se perdeu de sua família com cinco anos de idade e foi adotado por uma família australiana, e que procura por seus pais biológicos que estão há muito tempo perdidos usando o Google Earth.



Poderia ter sido indicado: Animais Noturnos, a segunda incursão na direção do estilista Tom Ford (a primeira foi o muito interessante Direito de Amar).

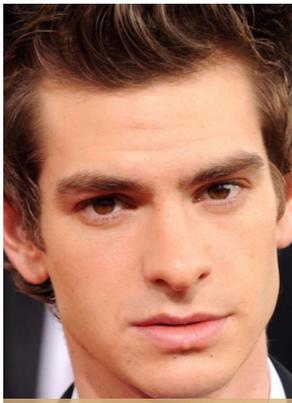
No páreo pela estatueta de melhor diretor, com exceção de Mel Gibson (que já ganhou por Coração Valente, de 1995), todos os outros são indicados pela primeira vez na categoria: Barry Jenkins, por Moonlight; Kenneth Lonnergan, por Manchester à Beira-Mar, o canadense Denis Villeneuve, por A Chegada, e o grande favorito, Damien Chazelle (o mesmo do ótimo Whiplash), por La La Land.

Na categoria melhor ator o favorito é Casey Affleck, por Manchester à Beira-Mar, que ganhou praticamente todos os prêmios da crítica, além do Globo de Ouro, e tem o melhor momento de sua carreira como Lee Chandler que precisa cuidar do sobrinho adolescente, após a morte do irmão. Seu maior concorrente é Denzel Washington, por Um Limite entre Nós, que recebeu o prêmio do Sindicato dos Atores (SAG), mas Denzel já ganhou duas vezes, como coadjuvante por Templo de Glória (de 1989) e como protagonista, por Dia de Treinamento (de 2001). Será dessa vez que levará o terceiro? (Ele recebeu o prêmio máximo da Broadway, o Tony, pelo mesmo papel). Se isso acontecer, entrará para um grupo seletíssimo, que inclui Walter Brennan, Ingrid Bergman, Jack Nicholson, Meryl Streep e Daniel Day-Lewis (só Katherine Hepburn ganhou 04 vezes até hoje). Também estão no páreo: Viggo Mortensen, ótimo como o pai que busca um

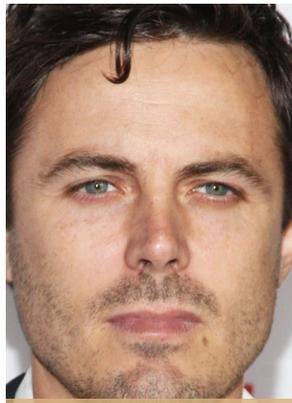
estilo de vida “alternativo” para os filhos em Capitão Fantástico (Viggo já foi indicado em 2007 por Senhores do Crime); o também ganhador do Globo de Ouro Ryan Gosling, por La La Land (sua segunda nomeação, a anterior foi por Half Nelson, de 2006), e Andrew Garfield, nomeado pela primeira vez por Até o Último Homem.

Poderiam ter sido indicados: Tom Hanks por Sully, Joel Edgerton por Loving.

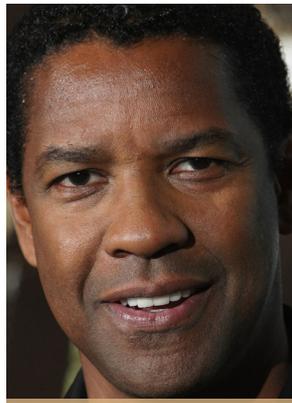
Como melhor atriz a favorita é Emma Stone, adorável em La La Land (ganhou o Globo de Ouro e o prêmio dos Sindicatos dos Atores pelo papel e já indicada anteriormente como coadjuvante por Birdman, de 2014), mas quem merece ganhar é Isabelle Huppert, como sempre magnífica, como uma vítima de estupro por Elle (ganhou o prêmio dos críticos de Nova York, Los Angeles e o Globo de Ouro). Também concorrendo temos Natalie Portman (Oscar por Cisne Negro), por Jackie (em que personifica a mais famosa primeira-dama norte-americana, Jacqueline Kennedy, logo após o assassinato de John Kennedy), a revelação Ruth Negga, em Loving, de Jeff Nichols, baseado em fatos reais, sobre a luta de um branco e uma negra, junto às autoridades americanas para que seu casamento fosse aceito legalmente; e a grande Meryl Streep, chegando à sua vigésima indicação (recorde absoluto entre os atores, que provavelmente nunca será alcançado), por seu excelente trabalho em Florence Foster Jenkins.



Andrew Garfield



Casey Affleck



Denzel Washington



Ryan Gosling



Viggo Mortensen

Poderiam ter sido indicadas: a sempre excelente Amy Adams, por A Chegada e Taraji P. Henson, por Estrelas Além do Tempo.

Entre os coadjuvantes masculinos, concorrem: o veterano Jeff Bridges (Oscar por Coração Louco), em sua sétima indicação, como o xerife que persegue a dupla de irmãos assaltantes em À Qualquer Custo; Dev Patel (o mesmo de Quem Quer Ser Um Milionário?), como o indiano criado por uma família australiana, e que vai à procura de seus pais biológicos em Uma Jornada para Casa; a revelação Lucas Hedges, de 20 anos, como o jovem que perde o pai, e passa a ser criado pelo tio em Manchester à Beira-Mar; o ótimo Michael Shannon (indicado anteriormente por Foi Apenas um Sonho, de 2008), como o policial doente que ajuda Jake Gyllenhaal em Animais Noturnos; e o grande favorito, Mahershala Ali, excelente como o traficante que se torna a figura paterna do pequeno Chiron em Moonlight (ganhou vários prêmios da crítica e o SAG).

Quem poderia ter sido indicado: uma injustiça não terem nomeado Hugh Grant, talvez no melhor momento de sua carreira como o marido devotado de Florence Foster Jenkins no filme homônimo. Também Aaron Taylor – Johnson como um bandido em Animais Noturnos (papel que lhe deu o Globo de Ouro) e Aaron Eckhart, como o copiloto amigo de Tom Hanks, em Sully (também foi muito elogiado por Bleed for This, como o treinador de Miles Teller).

A única atriz negra a ter três indicações ao Oscar até hoje, a grande Viola Davis (Dúvida, Histórias Cruzadas) é favoritíssima para levar o prêmio de melhor coadjuvante, como a sofrida esposa de Denzel Washington em Um Limite Entre Nós (papel que também lhe rendeu

o Tony). Suas concorrentes são todas ótimas: Michelle Williams, em sua quarta indicação (depois de O Segredo deus Brokeback Mountain, Blue Valentine e Sete Dias com Marilyn), como a ex-esposa de Casey Affleck em Manchester à Beira-Mar; Nicole Kidman (Oscar por As Horas), como a mãe adotiva de Dev Patel em Uma Jornada para Casa; Octavia Spencer (Oscar por Histórias Cruzadas), como uma das experts em matemática de Estrelas Além do Tempo; e a inindicada pela primeira vez Naomie Harris, como a mãe viciada de Moonlight.

Poderia ter sido indicada: Janelle Monae, muito bem em Moonlight e em Estrelas Além do Tempo.

Na categoria roteiro original deve ganhar Manchester à Beira-Mar; em roteiro adaptado, Moonlight.

La La Land é favorito também nas categorias fotografia, trilha sonora, montagem, som, direção de arte e canção original ("City of Stars").

E o alemão Toni Erdmann dele levar a estatueta de melhor filme estrangeiro.

A cerimônia será transmitida, ao vivo, pelo canal TNT em 26 de fevereiro.



Dr. Marcus Dultra
Cardiologista

Vice-coordenador da Emergência do Hospital Português
Apaixonado por cinema



Emma Stone



Isabelle Huppert



Meryl Streep



Natalie Porman



Ruth Negga